

O Genro-neto

Toda sogra que há na vida,
No caminho meu ou teu,
Será sempre mãe querida
— Outra mãe que o Céu nos deu.

Deus recomenda isso em paz,
Se hoje estás na oposição.
Mais tarde, concordarás
Na lei da reencarnaçāo.

Guarda esta simples verdade --
Das lições de mais valor:
Deus criou a Humanidade
Para a vitória do amor.

Se não crês no que te digo,
Se estimas lutas no lar,
Escuta, meu caro amigo,
A história que vou contar:

«Sogra, não! Nem à custa de madraca!»
— Gritava Nhô Tatão de Albergaria —
«Só de encontrar Nhá Bela, tenho azia,
O que sinto se vejo jararaca.»

Se a sogra vinha em casa, discutia,
Xingava o perdigueiro, punha a faca...
Mas, certa vez, Tatão, caçando pacá,
Teve ataque e morreu no mesmo dia!...

Desencarnado, em trevas, quis mais prova
E renasceu da esposa, moça nova,
Em novo lar no Sítio da Cancela...

Hoje, só quer vovó, o dia inteiro,
E' um menino gorducho e beijoqueiro,
No colo carinhoso de Nhá Bela...

CORNÉLIO PIRES